



POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE NA AMÉRICA LATINA NO ÂMBITO DOS PROJETOS EM DISPUTA

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PAPEL DOS INTELECTUAIS ORGÂNICOS: UM PROJETO EMANCIPADOR EM CONTRAPOSIÇÃO AO PARADIGMA TÉCNICO-INSTRUMENTAL DA BNC – FORMAÇÃO

Fernanda Gasparin

Universidade de Brasília

Fer.gasparin@hotmail.com

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Universidade de Brasília

Katiacurado.kcc@gmail.com

Resumo

Historicamente a formação de professores na sociedade capitalista constitui-se por políticas neoliberais, fragmentadas e pragmáticas. Considerando as determinações sobre o trabalho pedagógico das escolas, decorrentes da implementação da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), é possível afirmar que esta política educacional é concebida com vistas à valorização de competências para o capital. A BNC-Formação consubstancia-se em princípios neotecnistas e pragmáticos, fundamentados na racionalidade técnica que, expressos na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), comprometendo a organização do trabalho pedagógico ao desconsiderar sua dimensão crítica e emancipatória. (BRASIL, 2019). O campo educacional no Brasil, a partir da década de 1990, foi marcado por reformas educacionais que transitaram do modelo tradicional, com estrutura e organização autônomas, para um modelo burocrática, técnico e gerencialista. Esse novo modelo possui um perfil estrutural e organizacional fragmentado, com formas de controle e hierarquização do trabalho docente. Projetos como a BNC-Formação configuram as políticas educacionais na perspectiva capitalista, constituindo uma padronização curricular que pretende formar um professor cuja função é meramente técnica. A categoria trabalho, ao longo da história, foi sendo descaracterizada de sua especificidade



social, sendo subjugado por diferentes sistemas de produção: o escravismo, o servilismo e, mais tarde, o capitalismo (Frigotto, 2001). Os modos de produção se concentraram exclusivamente no resultado prático do trabalho, priorizando sua forma mais imediata e direta (Antunes, 2013). Na dimensão educacional, a formação de professores além de ser padronizada e esvaziada o currículo da educação básica, promove a alienação do trabalho docente. Neste movimento, há uma centralidade das aprendizagens como competências e habilidades, cujo objetivo é formar um sujeito produtivo, adaptativo, competitivo e criativo, que se caracteriza por processos de padronização e controle ligados à reestruturação feita contra os autores da escola, baseada em uma responsabilização verticalizada e autoritária, desconsiderando a diversidade cultural das escolas e a autonomia dos sujeitos para organizar o trabalho pedagógico (Freitas, 2018). Tais configurações fragilizam processos coletivos e dissociam a teoria da prática na formação inicial e continuada de professores. Ao discorrer sobre as formas de conhecer e de se tornar professor — a racionalidade técnica e a epistemologia da prática implementadas na BNC-Formação —, depreende-se que a formação humana é orientada pela lógica capitalista, formando um sujeito apenas com saberes úteis para o mercado. Diante desse cenário, é necessário lutar por um projeto de formação de professores que tenha a docência como a base da identidade profissional, fundamentada na epistemologia da práxis, uma outra perspectiva, que compreende a formação de professores sob um olhar crítico e emancipatório perante a práxis e dialética no trabalho como unidade indissociável (Gramsci, 1999). A epistemologia da práxis utiliza conceitos e categorias teóricas para revelar as contradições e mediações inerentes a uma prática. Essa abordagem resgata uma visão de totalidade, o que possibilita um debate político, cultural e social mais aprofundado sobre o ambiente escolar, os alunos e, sobretudo, a atuação dos professores. (Curado Silva, 2019). Questiona-se: como a abordagem dos intelectuais orgânicos contemplam a formação de professores, contrapondo o paradigma técnico-instrumental na BNC-Formação? Para responder a tal questão, objetiva-se discutir o papel dos intelectuais orgânicos na sua conjuntura trabalhadora. O embasamento teórico - metodológico fundamenta-se em Gramsci (1999); Freitas (2002, 2018), Curado Silva (2019); e Saviani (1989). O percurso metodológico se baseia na perspectiva qualitativa de pesquisa e a coleta de dados por meio de pesquisa



bibliográfica, documental, e análise categorial. A abordagem crítica-dialética implica o aprofundamento nos resultados em articulação à concepção de formação, à profissional e às abordagens pedagógicas. Infere-se que a atuação dos intelectuais orgânicos, que são os próprios professores, se manifesta através de um trabalho pedagógico crítico e transformador. Em vez de apenas reproduzir os conteúdos e métodos pré-estabelecidos pelo sistema, busca-se romper a hegemonia ideológica burguesa a fim de criar um projeto de sociedade, conduzindo a civilização a uma catarse (Freitas, 2002). A catarse, ao se fixar, torna-se o ponto de partida de toda a filosofia da práxis (Gramsci, 1999). Assim, os intelectuais orgânicos são responsáveis por organizar, instruir e movimentar os trabalhadores para formular uma nova proposta de natureza humana. Para isso, analisa-se a totalidade da proposta da formação de professores, intencionando o consenso da classe e impulsionando o sentido do devir, certificando a essência de classe. Nessa toada, entende-se que a função da educação é transformar a prática educativa dos professores brasileiros, elevando-a do senso comum à consciência filosófica (Saviani, 1989) que integra a filosofia de Gramsci ao relatar que a escola unitária deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na vida social, após prepará-los para a maturidade, a criação intelectual e prática, e para a autonomia de pensamento e iniciativa (Gramsci, 1999). Nessa direção, compreende-se que o trabalho coletivo eleva o nível de cultura das massas, supera o individualismo e arquiteta uma nova intelectualidade. Nesse esforço, o papel dos intelectuais orgânicos se torna central para organização e da atuação na própria conjuntura, impulsionando essa luta. O objetivo final é reafirmar a função da escola e sua identidade, fundamentadas na premissa de ser pública, laica, gratuita, inclusiva, libertadora e de qualidade para todos.

Palavras-chave: Formação de professores, Intelectuais Orgânicos, BNC-Formação.

Referências

ANTUNES, Ricardo. (Org.). A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CURADO SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. Epistemologia da Práxis



na Formação de

Professores:

perspectiva crítico emancipadora. 1º ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2019.

FREITAS, Luiz Carlos de; SAUL, Ana Maria (Org.). A organização do trabalho pedagógico: novos olhares, novas abordagens. Campinas: Autores Associados, 2002. 224 p.

FREITAS. Luiz Carlos de. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. 1ed., Expressão Popular, – São Paulo, 97p. 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Estrutura e sujeito e os fundamentos da relação trabalho e educação. Revista Trabalho & Educação. N. 9. Jul/dez. 2001.

file:///C:/Users/dell/Downloads/9031-Texto%20do%20artigo-25987-1-10-20121106.pdf. Acesso em 18 dez. 2022.

GRAMSCI, Antonio. Caderno do cárcere. Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. Edição Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. V 1. C.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1989.